

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JESP Class.: Desmatamento  
Data: 19/07/92 Pg.: 12

## Plantações dos cartéis devastam meio ambiente

FRÉDÉRIC LEWINO  
Le Point

Os que acreditavam conhecer todos os efeitos devastadores das drogas acabam de descobrir mais um, imperdoável nestes tempos ecológicos: elas causam também a devastação de muitos milhões de hectares de florestas. Cada vez que um viciado fuma sua maconha, seja ele ecologista ou não, um pouco de mata tropical vira fumaça.

Esta tese foi defendida na Rio-92 por Giorgio Giacomelli, diretor do Programa das Nações Unidas para o Controle Internacional das Drogas (Pnucid). "Até agora, temos negligenciado sobre a relação entre as drogas e o meio ambiente", disse Giacomelli. "Entretanto, a cultura e a fabricação de narcóticos não apenas contribuem para o deflorestamento, mas são a causa de algumas das mais graves agressões à natureza."

Planta-se a papoula (que produz ópio e heroína), a coca (cocaína) e a cannabis sativa (maconha) exatamente no coração das florestas tropicais asiáticas e sul-americanas. Para se conseguir o terreno necessário, a floresta é queimada. Os plantadores clandestinos, frequentemente vindos da cidade, não respeitam a terra. Castigado por grandes quantidades de herbicidas e pesticidas, o solo, já pobre, fica estéril após apenas duas ou três colheitas.

Sua terra nativa se estende pela Bolívia, Colômbia e Peru. Só neste último país, a cultura da coca (o "Átila" das culturas tropicais) já devastou um milhão de hectares de florestas.

O mais chocante nessa destruição é que os traficantes optaram por uma das regiões biologicamente mais ricas do mundo — o Vale do Huallaga, com 300 espécies de árvores por hectare, para 200 no Sudeste Asiático e 120 na África Central.

Os ecologistas calculam que 200 mil toneladas de veneno são despejadas a cada ano em rios peruanos, acabando com várias formas de vida. Traços de solventes são encontrados no Atlântico, ao largo da foz do Amazonas. O mesmo cenário catastrófico se repete na Colômbia e Bolívia.

**Florestas tropicais** — O "Triângulo de Ouro" (Birmânia, Tailândia e Laos) é o reino da papoula. Segundo o Pnucid, a cultura da planta já provocou a destruição de muitos milhões de hectares de matas, particularmente em parques naturais. Há alguns anos, a extração da morfina e seu refino em heroína são feitos no local do plantio e não nos centros de consumo. Como no caso da cocaína, produtos extremamente tóxicos terminam envenenando os rios.

Recentemente, o governo do Laos, calculando que o país perde de 250 mil a 350 mil hectares de florestas por ano com a papoula, lançou um programa de substituição da planta por outras culturas, legais e menos perigosas para a natureza.

Mas a papoula é cultivada também nas florestas tropicais do México e Colômbia. Ali, cabe assinalar o incrível cinismo dos barões da droga colombianos: em nome da ecologia, eles acusam as autoridades de pulverizar nos campos de papoula um herbicida terrivelmente prejudicial ao meio ambiente.